

PROJETO DOG FASHION: O CÃO COMO MAIS UM MEMBRO NA CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

*Dog fashion design: the dog as another member in the constitution of
contemporary family*

SILVEIRA, M. I. S. C; MSc; Universidade do Estado de Minas Gerais,
bell_silveira@hotmail.com¹

SILVA, L.D.; Pós-graduanda; Senac Lapa Faustolo,
lscluciana@hotmail.com²

CUNHA, C. P. R. D.; Graduada em Design de Moda; Universidade do Estado de
Minas Gerais; clau.uai@hotmail.com³

Resumo

Este projeto apresenta a mediação no ensino-aprendizagem, a relação teoria-prática e o entendimento sobre o desenvolvimento de produtos que atendam às necessidades sociais, de maneira ética e sustentável. O projeto acontece em parceria com o corpo docente e discente da Faculdade de Design de Moda da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade Passos e pelas confecções desta mesma cidade.

Palavras-chave: projeto; cães; animais; produto; desenvolvimento.

Abstract

This project presents mediation in teaching and learning, the relation between theory and practice and the understanding of the development of products that meet the social, ethical and sustainable way. The project takes place in partnership with the faculty and students of the School of Fashion Design at the University of Minas Gerais - Steps unit and the clothing of the same city.

Keywords: Project; dogs; animals; product; development.

¹ Mestre em Design pela Universidade Anhembi Morumbi. Professora e coordenadora da Faculdade de Design de Moda da Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG – unidade Passos, sócia da empresa Observatório Consultoria e Assessoria Ltda. E instrutora de cursos e palestras SENAC Minas.

² Pós graduanda em Modelagem e Moulage no processo criativo pelo SENAC Lapa Faustolo. Analista Universitária da Universidade do Estado de Minas Gerais. Instrutora voluntária do Projeto Dog Fashion na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Unidade Passos.

³ Graduada em Design de Moda pela Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG – unidade Passos. Voluntária no Projeto Dog Fashion.

Introdução:

A Faculdade de Design de Moda da Universidade do Estado de Minas Gerais / Unidade Passos, em conformidade com o seu regimento, prima pelo desenvolvimento educacional sustentável dos alunos, bem como a inserção deles na comunidade e no mercado de trabalho. Para tanto, propõe que este projeto seja uma fonte de qualificação profissional para os alunos deste curso, bem como beneficie os animais de rua que vivem na cidade de Passos, contribuindo por meio da ONG Patas Amigas, a fim de que esses animais tenham condições básicas de sobrevivência.

Diante desse objetivo geral, os alunos da Faculdade de Design de Moda desenvolvem e confeccionam roupas e acessórios para cães e gatos, com resíduos têxteis doados pelas fábricas de Passos. Posteriormente ao desenvolvimento das roupas, os produtos são doados para a ONG Patas Amigas, que utiliza do sistema de troca das peças por doações de recursos financeiros, que são destinados para beneficiar os cães e gatos de rua da cidade.

A metodologia utilizada se classifica como uma abordagem qualitativa, sendo bibliográfica, exploratória e documental com exercícios práticos nos laboratórios de costura, modelagem e no atelier de criação e desenho da Universidade. O processo pedagógico do projeto *Dog Fashion* é distribuído em três etapas descritas a seguir:

A primeira etapa: Solicitação de parceria UEMG – Confecções: nesta etapa os alunos entram em contato com as fábricas da cidade para solicitarem por meio de ofício os resíduos têxteis que são descartados por elas semanalmente.

Segunda etapa: Os alunos desenvolvem produtos de moda com o tema: *Dog Fashion*, para tanto são estudados temas como: ergonomia, modelagem, desenho, cores, tecidos e costura.

Terceira etapa: Os alunos doam as peças a ONG Patas Amigas, que utilizam do sistema de troca das peças por recursos financeiros.

Cão e gato: mais um membro para o estabelecimento de relações familiares

A partir de uma parceria firmada através de interesses mútuos, como auxílio em caçadas e proteção, surgiu uma das mais duradoras e fortes relações, a do homem e o cão. E que segundo Thalmann et al. (2013) embora

o início dessa relação permaneça controverso entre os cientistas. Existem indícios da existência canina constatada por meio de restos fósseis que datam de 13.000 a 36.000 anos atrás. Ao longo do tempo essa relação evoluiu a ponto de os cães se tornarem a espécie domesticada que melhor se adaptou a convivência direta com o homem, conseguindo com isso o status de melhores amigos.

Para Silva; Mendonça (2014) esses animais tiveram um papel relevante na simbologia e na religião de diversas civilizações, onde eram atribuídos a eles créditos de poderes sobrenaturais que os qualificavam como deuses por dadas que supostamente concediam à humanidade. Uma das mais notáveis atribuições ocorreu na civilização egípcia, que através de sua religião politeísta, adorou Anúbis, considerado um deus, com uma forma meio humano e meio cão. Além dos cães, os felinos também tinham um papel de grande importância, sendo companhias constantes dos faraós, os quais lhes atribuíam grande respeito e admiração. Conforme Mota; Braick (2002 apud SILVA; MENDONÇA, 2014, p.21) esses animais eram preservados ao extremo, como forma de honrar os deuses, chegavam a serem mumificados após sua morte.

Essa relação continuou crescendo até os tempos atuais, quando os animais domésticos passaram a fazer parte da estrutura familiar contemporânea. Segundo Elizeire (2013) essa relação emocional faz com que o animal desempenhe papel de membro da família e não mais apenas de companheiro. O que transportou os animais para o interior das residências, onde dispõe de espaços e objetos destinados especificamente a eles. A partir disso vem se estabelecendo um relacionamento descrito de antropomorfismo que segundo Konecki (2007 apud ELIZEIRE, 2013, p.14) tal relacionamento é definido a partir das relações favoráveis entre animais e seus proprietários, onde o segundo atribui características humanas e passa a ver o primeiro como amigo ou parte da família.

O processo de humanização dos animais pelos seus proprietários vem crescendo, e de acordo com a pesquisa de Voith; Wright; Danneman (1992 apud TATIBANA; COSTA-VAL, 2009, p.15) “aproximadamente 98% dos proprietários sentem que o cão é ou quase é um membro da família”. Com essa mudança na maneira de tratar o animal de estimação, aproximando-o das condições humanas, os animais de estimação passam a ser vistos como um

bebê eterno: nunca vai se tornar independente e sair de casa. (ROSSI, 2005)

Ainda segundo Rossi (2005) as pessoas vivem mais sozinhas, levam mais tempo para se casar e ter filhos, ou até mesmo nem os fazem, e para suprirem suas carências e a necessidade de cuidar de alguém, ato instintivo de todo ser humano, adotam um animal doméstico. Essa relação é definida pela Associação Americana de Medicina Veterinária como

[...] uma relação dinâmica e mutuamente benéfica entre pessoas e outros animais, influenciada pelos comportamentos essenciais para saúde e bem-estar de ambos. Isso inclui as interações emocionais, psicológicas e físicas entre, demais animais e ambiente. (FARACO, 2008 apud ELIZEIRE, 2013, p.15/16)

Algumas clínicas utilizam atualmente animais como cães, gatos, cavalos, aves e até mesmo reptéis, devidamente treinados e acompanhados de profissionais da área da saúde, no auxílio de tratamentos para diversos tipos de enfermidades, e na melhoria da qualidade de vida de pacientes. Segundo Giordani (2010 apud Garcia, 2010) dentre os benefícios da interação entre os bichos e seus pacientes, ressalta-se que

A partir do contato com os animais, observamos a melhora na postura física e na capacidade motora de crianças com paralisia cerebral. Ao pentear o pelo do cão, por exemplo, elas estão fazendo exercícios de fisioterapia. Os animais também são eficazes para aumentar a autoestima e a sociabilidade dessas pessoas, que estão mais acostumadas a receberem comandos do que a darem ordens. (Giordani, 2010 apud Garcia, 2010).

Como consequência dessa relação de grande troca afetiva, desenvolveu-se um mercado bilionário, que segundo a Abinpet (2012 apud ELIZEIRE, 2013) movimentou no ano de 2012 R\$ 14,2 bilhões, distribuídos entre *pet⁴ food* (alimentação), *pet vet* (veterinários e medicamentos), *pet care* (equipamentos, acessórios, produtos de higiene e beleza animal) e *pet serv* (serviços). Esse desenvolvimento abre espaço para uma variedade cada vez maior de produtos e serviços, onde segundo Guimarães (2011 apud TRAVAGIN, 2012) encontram-se desde ofurôs a roupas de tricô hipoalérgicas feitas à mão. Inclusive no segmento de moda as criações tem assinatura de grandes estilistas, chegando a desenvolverem joias confeccionadas em ouro, brilhantes e outros materiais luxuosos.

⁴ *Pet* é uma expressão da língua inglesa comumente utilizada [...], para se referir aos animais de estimação. (ELIZEIRE, 2013, p.13)

O abandono como consequência da falta de planejamento

Apesar de alguns produtos atuais para os animais de estimação serem considerados supérfluos, a manutenção básica desses animais, pode vir a onerar a renda de uma família. A falta de planejamento por parte das pessoas que compram ou até mesmo que adotam um animal de estimação, tem causado um grande problema, o abandono. Estes animais abandonados aglomeram-se nas ruas das cidades, e sem nenhum tipo de acompanhamento ficam expostos a maus tratos e violência, além de estarem sujeitos a doenças, o que acarreta um grave problema de saúde pública. O abandono de animais é crime ambiental, e quem comete está “infringindo os artigos 225 da C.F. e 32 da L.C.A., portanto, violando a dignidade animal”. (SANTANA; OLIVEIRA, 2006, p. 26). Ainda que o abandono seja crime, o número de animais nas ruas continua crescendo. Para uma redução significativa do número de animais abandonados, Santana; Oliveira (2006) propõe a adesão do método humanitário de prevenção ao abandono pelo poder público, que consiste em:

[...] realização de amplas campanhas de educação para a guarda responsável, além da promulgação e implementação de instrumentos legais que possam efetivar a proteção à fauna, específicos à guarda responsável, além da implementação de um amplo programa de vacinação, esterilização dos animais errantes e mesmo daqueles cujos guardiões não desejem ou não possam abrigar mais crias, além de se efetuar o recolhimento seletivo, visando, também, a adoção e tratamento médico-veterinário, e só recorrer à eutanásia humanitária para os casos irreversíveis de animais doentes graves ou, então, muito agressivos. (SANTANA; OLIVEIRA, 2006, p. 26)

Para se ter uma ideia da dimensão do abandono de animais na cidade de Passos, foi realizada uma pesquisa no ano de 2014, na qual foram entrevistadas 359 pessoas sobre o assunto. Assim ficou constatado que, do total de entrevistados, 97% consideram o abandono de animais serem um grande problema em nosso município. Das mesmas 359 pessoas entrevistadas, 81% consideram este um problema da sociedade, ou seja, que ela tem que se responsabilizar em solucioná-lo. Do mesmo modo, os entrevistados que consideraram este um problema da sociedade, 67% consideram que a responsabilidade para a solução do problema é da prefeitura. Ainda dos 359 entrevistados somente 26% declararam conhecer a legislação municipal sobre o assunto, no entanto 99% concordam com maior vigor no

cumprimento de tal legislação (Pesquisa realizada pelos alunos da Faculdade de Administração de Empresas da UEMG, sob orientação do professor Olney Bruno da Silveira Junior).

Esses são somente alguns dados quantitativos sobre o abandono de animais, no entanto é só dar uma volta na região, ou simplesmente abrir a porta de casa pra perceber que o caso é bem mais sério do que se pensa.

Estudo e adaptação ergonômica para o desenvolvimento de modelagem pet

Apesar de toda importância hoje dada aos cães e gatos, em especial como um novo membro familiar, não há métodos publicados que possibilitem a criação de peças de vestuários que atendam esse novo segmento de mercado. Portanto foram pesquisados, dentro da ergonomia e modelagem de peças do vestuário humano, formas de adaptação das técnicas oferecidas para construção das peças *pet*, direcionadas ao projeto referenciado neste artigo.

Segundo (GRAVE, 2004, p. 34) “Os corpos possuem diferenciações de padrão, tanto em diâmetro como no alongamento” [...]. Adaptando o estudo da ergonomia para a construção de peças do vestuário *pet*, observamos que é necessário analisar separadamente cada parte do corpo animal, e só depois pensar como um todo para a modelagem final das peças, “visto que o corpo animal, assim como o corpo humano, apresenta diferenciação dentro do conceito anatômico” [...]. (GRAVE, 2004, p. 34).

Portanto, partindo dessa premissa, observamos a importância de analisar ergonomicamente os diversos tipos de cães, em especial, visto que os gatos possuem mais ou menos o mesmo padrão corporal. Desse modo

O processo de desenvolvimento de uma peça do vestuário se inicia a partir da observação do corpo, do seu mapeamento, e termina com a aprovação do próprio corpo. Isso se dá a partir da sua estrutura biomecânica, composta por uma série de alavancas formadas por ossos que se conectam nas articulações, as quais são movimentadas pelos músculos. Essas conexões é que determinarão como um tecido se ajusta e se move em harmonia ou em desacordo com o corpo. (SANTOS, 2009, p.39).

Conhecer o corpo do animal tornou-se parte fundamental para o desenvolvimento do projeto. Vale salientar que esses estudos ainda estão em andamento, visto que o mesmo se encontra na fase de testes, pois assim como no vestuário humano, são feitos várias protótipos a fim de chegar na

peça final que irá para produção, até alcançarmos um molde base que possa ser reproduzido com segurança.

Para ARAÚJO (1986), é difícil conseguir que os modelos desenvolvidos individualmente para uma coleção tenha suas medidas perfeitas, a não ser que, o molde base utilizado para a construção dessas peças seja perfeito e o profissional de modelagem faça uso dessa base, conseguindo assim, uma padronização de proporções, tamanho, e medidas para os novos produtos criados.

Assim como na modelagem para humanos, que segundo Souza (1997), é uma tarefa difícil quando pensamos em estabelecer padrões de medidas, ao se pensar em modelagem para cães e gatos, que ainda não foram estabelecidas dentro de nenhuma tabela existente, foi necessário para o desenvolvimento das peças do projeto, observar também os diversos biótipos de raças existentes, pois a estrutura óssea, comprimento corporal, extensão das patas, largura da cabeça e pescoço assim como a altura, diferem de um para o outro, mesmo quando se trata de cães da mesma raça.

A junção entre conforto e usabilidade na seleção dos tecidos para o desenvolvimento de peças *pet*

Em relação ao tipo de tecido utilizado para a confecção das peças, é necessário que sejam confortáveis e de fácil vestir. Muitas vezes como utilizamos resíduos de fábricas, temos que descartar uma grande parte, justamente por não estarem de acordo com os requisitos mínimos de conforto, necessários para os *pets*. Nesse sentido nos preocupamos em selecionar as fibras que possibilitem, além do conforto, uma maior mobilidade aos cães. Desse modo, observamos a necessidade em trabalhar com tecidos que se adaptem melhor ao corpo do animal e que o toque seja agradável, para que não provoque desconforto para a pele e o pelo do mesmo.

Na maioria das vezes a malha é a escolha adequada, pois atende a esse quesito, que segundo Pezzolo (2007), pela forma como é tramada, confere elasticidade se adaptando melhor às formas do corpo.

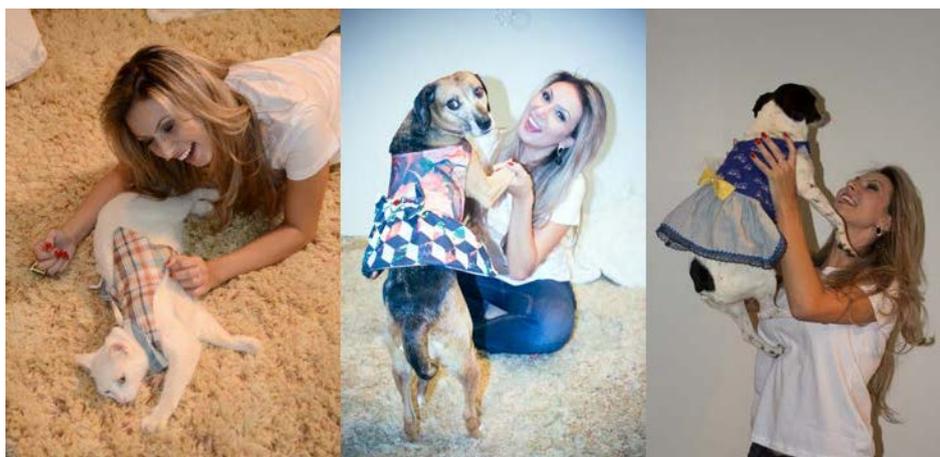
A malha, ao contrário do tecido plano, não nasce de uma armação trama-urdume; pode ser feita com um só fio, que corre em forma de espiral horizontalmente (malharia de trama) ou de vários fios longitudinais, um por agulha (malharia de urdume). Em ambos os casos o fio assume a forma de laçada, sendo que cada laçada passa por dentro da laçada anterior sem que exista ponde de ligamento fixo

entre elas. Essas laçadas assumem aspecto de fios em forma curva que se sustentam entre si e são livres para se mover quando submetidas a alguma tensão, determinando a conhecida flexibilidade da malha, capaz de fazê-la abraçar as mais complexas formas do corpo humano. PEZZOLO (2007, p. 221-222).

Assim como a malha se adapta as mais diversas formas do corpo humano, no corpo animal ela também proporciona a mesma flexibilidade, por ser de fácil adaptação e manuseio. Como muitos animais se sentem um pouco desconfortáveis, ao usar roupa em um primeiro momento, a malha possibilita modelos que não precisam de aviamentos para o fechamento das peças, como por exemplo, o velcro, botões e zíperes, o que tornaria a peça inadequada às necessidades animais.

Além da malha, optamos em trabalhar com tecidos que tenham em sua composição porcentagem significativa de algodão que também confere ao tecido um toque macio e confortável. Segundo (PEZZOLO 2007, p. 298) o algodão é [...] “macio e confortável; durável; resistente ao uso e à lavagem [...], [...] possui boa capacidade de absorção de umidade e é adequado para o clima brasileiro, quente e úmido”. Por possuir uma textura firme, possibilita a criação de modelos mais elaborados e detalhados, (como podemos observar nas fotos abaixo).

Figura 01: Fotos cedidas pela ONG Patas Amigas em campanha realizada para o Natal. (As roupas das imagens fazem parte das peças doadas pelo Projeto DogFashion)



Assim como na criação de peças do vestuário humano, devemos estar atentos à usabilidade aliada ao conforto. Além do que, para o desenvolvimento de qualquer produto, devemos pensar sempre no público-alvo. Para tanto, na elaboração das peças para o projeto, procuramos aplicar os conceitos de

design, a fim de atendermos a necessidade do uso animal.

Considerações finais:

O projeto *Dog Fashion* se propõe a capacitar os alunos da Faculdade de Design de Moda a serem profissionais capazes de atuar com responsabilidade, ética e capacidade de reflexão para solução de problemas existentes no mundo social e profissional, bem como beneficiar os cães e gatos de rua da cidade de Passos que vivem em condições precárias. Nesse percurso o aluno pode vivenciar teoria e prática, exercitando por meio da flexibilidade curricular várias experiências que trarão a ele segurança na tomada de decisões no seu futuro ambiente profissional, para tanto os alunos exploram os estudos ergonômicos, sustentáveis e percebem a função do designer em desenvolver produtos que atendam às necessidades sociais de forma humanista, ética e sustentável.

O projeto *Dog Fashion* existe desde o mês de fevereiro do ano de 2013 e já beneficiou a Ong Patas Amigas com mais de 500 peças de roupas para pets feitas com resíduos têxteis. O projeto acontece todas às quartas-feiras das 13:00hrs as 17:00hrs nas dependências laboratoriais da Faculdade de Design de Moda da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

Referências

ARAÚJO, Mario de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

ELIZEIRE, Mariane Brascher. **Expansão do mercado pet e a importância do marketing na medicina veterinária**. 2013, p. 51: TCC (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Porto Alegre, 2013.

GARCIA, Mariana. **Descubra o que é terapia assistida por animais**. Cães, gatos, aves e cavalos treinados podem ajudar a tratar de paralisia a depressão. 2010. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/bichos/noticias/descubra-o-que-e-terapia-assistida-por-animais-20100817.html>> Acesso em: 19 maio 2015.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

OLIVEIRA, Thiago Pires; SANTANA, Luciano Rocha. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. Revista Brasileira de Direito Animal. Ano 1, número 1, jun./dez. 2006. p. 67-104. Disponível em: <<http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/guardaresponsaveledignidadedodosanimais.pdf>> Acesso em: 20 maio 2015.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas e usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007

ROSSI, Alexandre. **O amigo nosso de cada dia**. Livraria Cultura News, n. 137. Disponível em: <http://caocidadao.com.br/midia/o-amigo-nosso-de-cada-dia/> Acesso em: 20 Maio 2015.

SABRA, Flávio. Organizador. **Modelagem: tecnologia em produção do vestuário**. Professora Cristiane de Souza dos santos. 1º Edição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SILVA, Pedro Paulo Damacena. MENDONÇA, Neire Divina. **Aspectos Jurídicos do Bem-Estar Animal**. Fragmentos de Cultura, v. 24, p. 19-30, 2014.

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro, SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1997. 380p. (Série Tecnologia Têxtil).

TATIBANA, Lilian Sayuri. COSTA-VAL, Adriane Pimenta da. **Relação homem-animal de companhia**. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, Belo Horizonte, p. 12-17, out/dez. 2009.

THALMANN, Olaf et al. **Complete Mitochondrial Genomes of Ancient Canids Suggest a European Origin of Domestic Dogs**, 2013. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/estudo-afirma-que-primeiros-caes-foram-domesticados-na-europa/>> Acesso em: 19 maio 2015.

TRAVAGIN, Ricardo Brandão. **O processo de comunicação no mercado pet e a utilização de valores do universo infantil**. 2012, p. 102: Programa de Mestrado em Comunicação - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa, São Caetano do Sul, 2012.